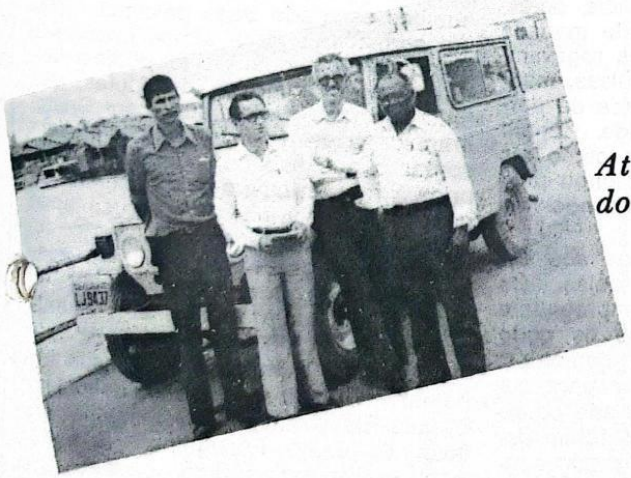
observador da verdade

ANO XLII — março-abril de 1982

Conferências em St. Vert, França, em maio de 1981.



Atravessando o rio Araguaia, rumo a S. Domingos do Araguaia (pág. 7)

Em Seixal, Portugal, crianças e jovens presentes às Conferências dirigidas pelos irmãos W. Vollp e P. Tuleu

Editorial

SALVOS PARA OBEDECER

À primeira vista, a expressão que serve de título a este editorial — salvos para obedecer — pode parecer um tanto estranha, especialmente para aqueles que lutam por obedecer à Lei de Deus, confiando em suas próprias forças, visando à obtenção da salvação através dos méritos humanos. Porém, tanto a Bíblia como o Espírito de Profecia deixam bem patente que o homem ímpio precisa ser justificado antes que possa praticar a justiça (Rm 4:5).

O autor do Salmo 119, por sinal defensor intransigente da obediência aos mandamentos divinos, deixa bem clara essa colocação (na realidade não é idéia do salmista, mas do Espírito Santo, que o usou quando afirma:

"A Ti clamo: salva-me, para que eu guarde os Teus testemunhos." (verso 146).

Essa afirmação inspirada deixa claro que a salvação precede a obediência, e, segundo cremos, o verso citado seria suficiente para nos convencer dessa verdade basilar do Evangelho. Contudo, há outras afirmações inspiradas do mesmo teor.

"Espero, Senhor, na Tua salvação, e cumpro os Teus mandamentos." (verso 166).

À luz do Evangelho é mesmo impossível ao homem, por natureza profano, injusto e mau, obedecer, por si mesmo, os princípios de uma Lei santa, justa e boa. É indispensável que o pecador seja primeiramente justificado (declarado justo e transformado em instrumento de justiça) para que possa obedecer o padrão de justiça divina. E essa obediência, mesmo partindo do Espírito de Deus a operar no homem, precisa ser perfumada com o incenso da justiça de Cristo, pois que ao passar pelos corruptos canais da humanidade (o homem continua com sua natureza pecaminosa mesmo depois de justificado) a obediência fica maculada e necessitada do sangue purificador de Cristo. Nossa dependência da graça de Cristo é contínua, motivo por que não devemos nos separar dEle momento algum.

Nos evangelhos encontramos vários fatos registrados que confirmam a verdade que ora destacamos. Eis um deles:

"Tendo Ele (Jesus) chegado ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-Lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que gritaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

"Ora, a alguma distância deles, andava pastando uma grande manada de porcos. E os demônios rogavam-Lhe, dizendo: Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos. Disse-lhes Jesus: Ide. Então saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, perecendo nas águas." Mt. 8:28-31.

"Com autoridade ordena aos espíritos imundos que saiam deles. Os desventurados homens compreendem estar ali perto Alguém que os pode salvar dos atormentadores demônios. Caem aos pés do Salvador para suplicar misericórdia; mas quando os lábios se abrem, os demônios falam por eles, bradando: 'Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

"Os maus espíritos são forçados a libertar suas vítimas, e aos possessos sobrevém uma transformação maravilhosa. A luz brilha em sua mente. Os olhos iluminam-se de inteligência, A fisionomia por tanto tempo desfigurada à semelhança de Satanás, torna-se de repente branda, aquietam-se as mãos ensanguentadas, e os homens erguem a voz em louvores a Deus.

"... Os dois endemoninhados haviam sido o terror do lugar. Agora, esses homens estão vestidos e em seu perfeito juízo, sentados aos pés de Jesus escutando-Lhe as palavras, e glorificando o nome dAquele que os pusera sãos.

"... Eles desejam a companhia de seu Libertador. Em Sua presença sentem-se seguros contra os demônios que atormentaram a vida e arruinaram a varonilidade. Quando Jesus estava para entrar no barco, mantiveram-se bem próximo dEle e, ajoelhando aos Seus pés, rogam para ficar ao Seu lado, onde poderão ouvir-Lhe as palavras. Mas Jesus lhes pede que vão para casa, e contem quão grandes coisas o Senhor por eles fez.

"Ali estava uma obra para eles fazerem — ir a um lar gentio, e contar as bênçãos que haviam recebido de Jesus. Duro lhes é separarem-se do Salvador. Grandes dificuldades os rodearão na convivência com seus conterrâneos pagãos. E o grande afastamento em que tinham vivido da sociedade parece incapacitá-los para esta obra. Mas assim que Ele lhes indica o dever, estão prontos a obedecer-Lhe.

"Não somente contaram em sua própria casa e na vizinhança o que dizia respeito a Jesus, mas foram por toda a Decápolis, declarando em toda parte Seu poder de salvar, e descrevendo como Ele os libertara dos demônios.

"Os dois endemoninhados restituídos à razão foram os primeiros missionários que Cristo enviou a ensinar O Evangelho na região de Decápolis. Apenas pouco tempo haviam esses homens escutado Suas palavras. Nem um sermão de Seus lábios lhes havia caído nos ouvidos. Não podiam instruir o povo como os discípulos, que tinham estado diariamente com Cristo, eram capazes de fazer. Mas podiam contar o que sabiam; o que eles próprios viram e ouviram e sentiram do poder do Salvador. É isso que pode fazer todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus. É esse o testemunho que nosso Senhor requer, e por cuja falta está o mundo a perecer." CBV:96-99.

É esse o método de Jesus trabalhar. Primeiro ele salva o homem. Depois Ele o envia a testemunhar em favor do santo Evangelho. E o homem, salvo por Cristo, obedece-Lhe as palavras de maneira alegre e prazenteira.

O que Cristo fez em favor dos gadarenos, libertando-os e tornando-os capazes de obedecer-Lhe as ordens e executar Sua santa vontade, Ele está desejoso de fazer em prol de cada um que se rende a Ele.

Ele nos salva para que sejamos filhos obedientes e capazes de divulgar Seu Evangelho, contando aos outros quão grandes coisas o Senhor fez por nós e como teve compaixão de nós.

D. P. S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLII — março-abril de 1982

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Ary G. da Silva

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone 292-0690 — São Paulo, SP — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixa Postal 10.007 — São Paulo - SP - CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR - CEP 80000

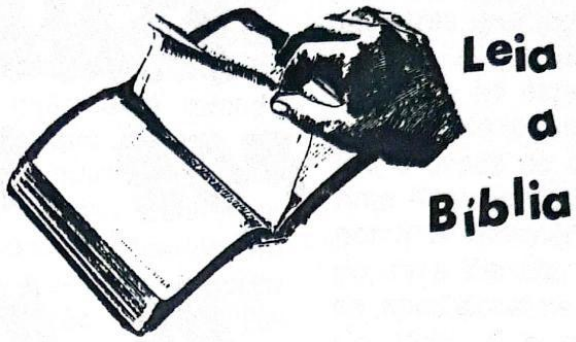
Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS - CEP 90000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado - IAPI - Caixa Postal 333 - Salvador, BA - CEP 40000.

Associação Nordeste Brasileiro: Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.

Associação Central Brasileira: Area Especial nº 10 — Setor B Sul - Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 - Caixa Postal 1014 — Belém, PA — CEP 66000.



NESTE NÚMERO:

Também por amor de nós 4

Aqui, Ali, Acolá
Notícias de Nanuque 6
Uma Operação Divina 6
Viagem Missionária pelo Norte e Nordeste 7
Mais um Farol da Verdade 10
Coral "A Voz em Mensagem" —
Viagem ao Exterior 10
Breves do Conselho da União 15
Escola Missionária 17
Como Deus nos Salvou da Morte 18
Departamento em Joaíma 20
Nosso melhor exemplo 21
Louvor e Adoração 22
Um Maravilhoso Sistema 23

E J. Waggoner

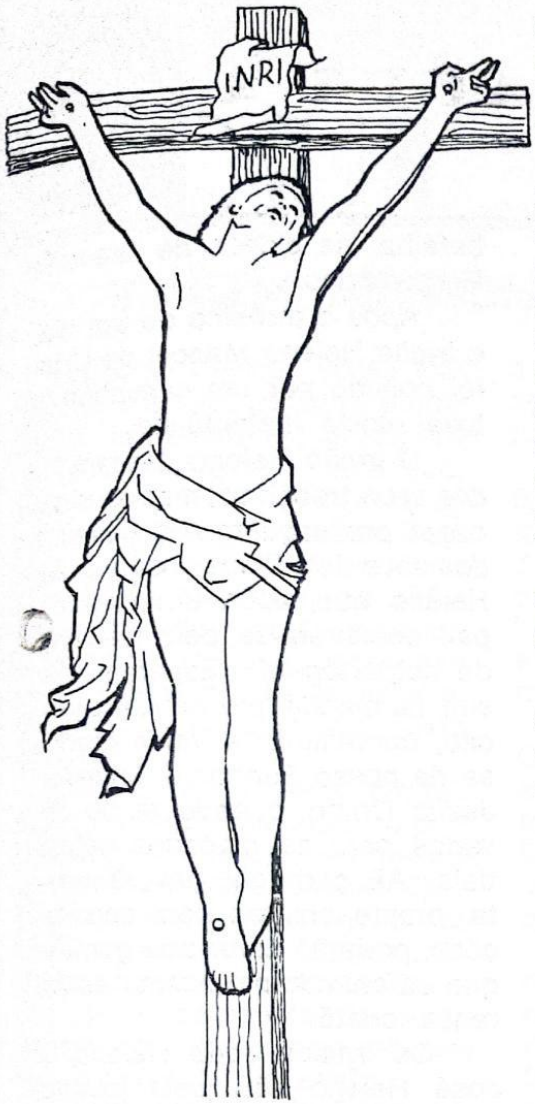
TAMBÉM POR AMOR DE NÓS

O quarto capítulo de Romanos é um dos mais ricos da Bíblia, pela esperança e coragem que contém para os cristãos. Em Abraão temos um exemplo de justiça pela fé, e é-nos apresentada a maravilhosa herança prometida àqueles que possuem a fé de Abraão. E esta promessa não é limitada. A bênção de Abraão vem sobre os gentios tanto quanto sobre os judeus; não há ninguém tão pobre que não possa partilhar dela porque "é da fé que a promessa de Deus depende, para que ela seja garantida como presente de Deus a todos os descendentes de Abraão."

A última cláusula do verso dezessete é digna de atenção especial. Ela contém o segredo da possibilidade de nosso êxito na vida cristã. Diz que Abraão creu em "Deus que ressuscita os mortos e faz existir o que não existia." Isto assinala o poder de Deus; envolve poder criador. Deus pode chamar uma coisa que não existe como se já existisse. Se um homem fizesse tal coisa, o que você diria disso? Que era uma mentira. Se um homem dissesse que uma coisa existe quando não existe, isso seria uma mentira. Mas Deus não pode mentir. Portanto, quando Deus chama as coisas que não existem como se existissem, é evidente que o fato de Ele as chamar faz com que elas venham à existência. Isto é, elas passam a existir pela Sua Palavra. Todos nós já ouvimos, como ilustração de confiança, a declaração da meninazinha que afirmava: Se a mamãe diz que é assim, é assim mesmo, ainda que não seja. É exatamente esse o caso com Deus. Antes do tempo chamado "no princípio" havia um triste deserto de absoluta inexistência; Deus falou, e instantaneamente os mundos passaram a existir. "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus e todo exército deles pelo sopro da Sua boca... pois Ele falou, e tudo se fez; Ele mandou, e logo tudo apareceu." Sl 33:6, 9. Este é o poder que nos é apresentado em Romanos 4:17. Prossigamos a leitura para que possamos ver a força desta linguagem em ligação com este assunto. Falando ainda de Abraão, o apóstolo diz:

"O qual, em esperança creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tão pouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que Ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça." Vs 18-22.

Aqui aprendemos que a fé de Abraão em Deus como Alguém que podia, pela Sua palavra, trazer as coisas à existência, foi exercida com respeito à Sua capacidade de criar justiça numa pessoa que não a possuísse. Aqueles que consideram a prova da fé de Abraão como estando relacionada simplesmente com o nascimento de Isaque, e param por aí, perdem o ponto máximo e a beleza do registro sagrado. Isaque era somente alguém em quem seria chamada a descendência de Abraão, e esta descendência era Cristo. Ver Gl 3:16. Quando Deus disse a Abraão que na sua descendência seriam benditas todas as nações da Terra, estava na verdade lhe pregando o Evangelho (Gl 3:8); portanto a fé de Abraão na pro-



messa de Deus era uma fé direta em Cristo como o Salvador dos pecadores. Esta foi a fé que lhe foi imputada como justiça.

Notemos a força desta fé. Seu próprio corpo estava praticamente morto pela idade, e Sara estava na mesma condição. O nascimento de Isaque de semelhante casal era nada menos do que brotar vida do que estava morto. Isso era um símbolo do poder de Deus para vivificar para a vida espiritual aqueles que estão mortos em ofensas e pecados. Abraão esperou contra a esperança. Não havia possibilidade humana do cumprimento da promessa; tudo estava contra ela, mas sua fé apegou-se e descansou na imutável Palavra de Deus e em seu poder de criar e vivificar. E "isto lhe foi imputado como justiça." Agora, o mais importante de tudo isto:

"Ora não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos nAquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o Qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação." Rm 4:23-25.

"Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias..."

Assim, a fé de Abraão era a mesma que a nossa deve ser e no mesmo objeto. O fato de ser pela fé na morte e ressurreição de Cristo que nos é imputada a mesma justiça que foi imputada a Abraão, mostra que a fé de Abraão tinha também por objeto a morte e a ressurreição de Cristo. Todas as promessas de Deus a Abraão eram para nós, tanto quanto para ele. Sem dúvida, é-nos dito em algum lugar que elas eram especialmente para nosso benefício. "Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por Si mesmo". "Pelo que querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do Seu conselho aos herdeiros da promessa, Se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta." Hebreus 6:13, 17, 18. Nossa esperança, portanto, repousa sobre a promessa e sobre o juramento feitos a Abraão, porque aquela promessa confirmada por aquele juramento, contém todas as bênçãos que Deus pode conceder ao homem.

Mas, antes de terminar, tornemos este assunto um pouco mais pessoal. Alma tremente, dizes que teus pecados são muitos e que estás tão fraca que não há esperança para ti. Cristo veio salvar o perdido, e Ele é capaz de salvar até o último daqueles que vêm a Deus por Seu intermédio. Tu és fraco, mas Ele diz "O Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." 2 Co 12:9. E o relato inspirado nos fala daqueles que "da fraqueza tiraram forças" Hb 11:34. Isto significa que Deus tomou a própria fraqueza deles e a transformou em forças. E assim fazendo Ele demonstrou Seu poder. Este é Seu modo de agir. Porque "Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas vis deste mundo e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante Ele." 1 Co 1:27-29.

Tenhamos a singela fé de Abraão. Como ele alcançou a justificação? — não considerando o amortecimento e fraqueza do seu próprio corpo, e estando disposto a dar a Deus toda a glória, forte na certeza de que Ele podia trazer à existência todas as coisas que não existiam. Tu, portanto, de igual maneira, não consideres a fraqueza do teu próprio corpo, mas o poder e a graça de nosso Senhor, estando certo de que a mesma palavra que pode criar um Universo e ressuscitar um morto, pode também criar em ti um coração limpo, e fazer-te vivo para Deus. Desse modo serás um filho de Abraão e mesmo um filho de Deus pela fé em Cristo Jesus. □

AQUI ALI ACOLÁ

ARMES
NOTÍCIAS DE NANUQUE

Foi realizada, nesta pequena cidade do extremo norte mineiro, nos dias 18, 19 e 20 de dezembro, uma série de conferências públicas.

Contamos com a presença dos pastores: Aderval P. da Cruz, presidente desta Associação (ARMES), Caetano Verto Sink, pastor do campo mineiro, e do irmão Luís Paulo Teixeira, obreiro da cidade de Governador Valadares.

Batismo em Nanuque

Foram dias de grande animação para a nossa igreja, pois sentimos a presença de Deus em cada reunião.

O último dia das conferências foi de grande significação, principalmente para as cinco preciosas almas que selaram seu concerto com Deus sendo batizadas nas águas do rio Mucuri. O rito foi oficiado pelo irmão Caetano. Retornamos ao templo onde foi feita a recepção desses recém-batizados e celebrada a Santa Ceia.

À noite, teve lugar a cerimônia matrimonial dos jovens Reinaldo Teixeira e Elenice Souza.

Para glória do Senhor, também podemos dizer que até aqui Ele nos tem ajudado.

José Henrique P. Santos

ANOB
UMA OPERAÇÃO DIVINA

"Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e suas obras os sigam." Ap 14:18.

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo dos céus. Há tempo de nascer, tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou." Ec 3:1-2.

O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o nosso Deus, moveu o coração de um humilde lavrador no município de Chã Grande, no Estado de Pernambuco. Ele ouviu a voz do Espírito Santo e aceitou a "Verdade Presente" proclamada pelo Movimento de Reforma, tomando posição ao lado do remanescente fiel. Selou sua fé, através do sagrado batismo, dia 20/01/74 e, enquanto semeava a semente em seu campo, semeava a semente da Verdade no coração dos seus filhos.

O Senhor honrou o seu servo chamando-o do rabisco do arado para ocupar uma posição mais elevada, ingressando na colportagem como ministro da página impressa. Trabalhando ativamente nesse ministério, o valoroso soldado de Cristo, dia 20 de maio de 1980, às 15:00h, tombou no campo de batalha, na cidade de Gravatá, Pernambuco.

Após o trabalho de um dia, o irmão Heleno Manoel da Cruz foi colhido por um caminhão e teve morte instantânea.

O irmão Heleno descansou dos seus trabalhos, mas as suas obras prosseguem nas pessoas dos seus dois filhos José e João Heleno que, após a morte do pai, decidiram-se pelo trabalho da colportagem. Esperam, assim, na manhã feliz da ressurreição, contemplar a vinda gloriosa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, quando serão levados para as mansões celestiais. Ali, onde não haverá morte, pranto, clamor, nem separações, poderão rever seu genitor que os animou na mesma esperança cristã.

Os irmãos João Heleno e José Heleno são dois jovens que trabalham na "Veneza Brasileira". Estão lutando e disseminando a Verdade e, num futuro muito próximo, eles hão de ver os resultados de seus esforços em trazer almas ao redil do Bom Pastor.

VIAGEM MISSIONÁRIA PELO NORTE E NORDESTE

Quando fizemos nossa viagem missionária ao norte e nordeste do Brasil, em dezembro de 1978, planejamos outra que, com a graça divina, depois de aprovada pelo Conselho Consultivo da União, pôde ser executada em dezembro de 1981. À semelhança da anterior, o irmão Horst Bayer cedeu seu carro e assumiu todas as despesas de combustível no trajeto coberto.

Desta vez viajamos em número de cinco pessoas: o proprietário do veículo, o articulista, pastores José Enoque Santiago, Diretor Missionário da União, e Dorival N. Dumitru, Diretor dos Jovens da União, e um jovem estudante do curso missionário, cujos pais residem em Imperatriz, Maranhão.

Nas reuniões do Conselho, em julho de 1981, fizemos o roteiro e o programa que seria executado. Foram planejadas reuniões especiais em S. Domingos do Araguaia - Pará; Belém, capital paraense; Bacabal, Maranhão; Fortaleza, capital cearense; Recife, Pernambuco; e Chã Grande, cidade localizada a 80 quilômetros de Recife, na bela região do agreste pernambucano, próxima de Caruaru.

Dia 8 de dezembro iniciamos nossa viagem. Saimos de São Paulo às 4:00h da manhã. Às 17:00h estávamos chegando a Goiânia, onde nos encontramos com o obreiro local, irmão Mateus Souza Silva, que estava de mudança para Brasília, e o irmão F. Claudiomar dos Santos, que, tendo sido transferido para Goiânia, estava tomando as necessárias providências para sua trasladação de Brasília a Goiânia. Foi um encontro agradável de velhos companheiros.

De Goiânia saímos às 5:00h da manhã do dia 9, quarta-feira. Estávamos bem munidos de diferentes folhetos que distribuímos a mancheias nos lugares onde parávamos para abastecer o veículo e seus ocupantes.

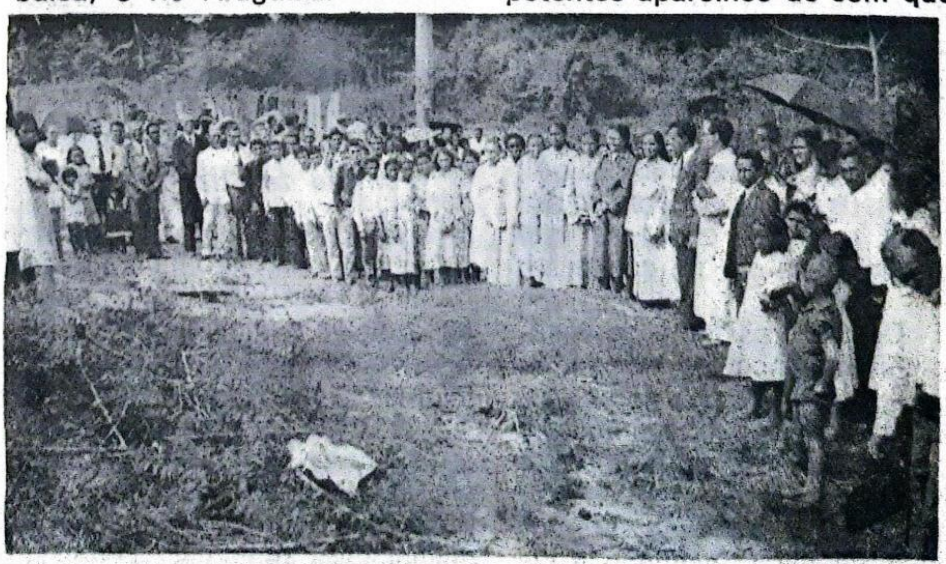
Nesse dia pousamos em Gurupi, norte de Goiás, onde, entre os companheiros, num hotel, repartimos as bênçãos da Semana de Oração, que estava sendo levada a efeito naqueles dias.

Poucas horas depois de reiniciarmos a viagem, chegamos a Estreito, à margem do rio Tocantins, que divide o Estado de Goiás com o do Maranhão. Ali entramos na Rodovia Transamazônica, através da qual viajamos até o pôr-do-sol, quando chegamos a São Domingos do Araguaia, já no Pará. Em nosso percurso pela referida Rodovia, atravessamos, em balsa, o rio Araguaia.

Na mesma noite de nossa chegada tivemos a primeira reunião pública, que contou com enorme auditório.

Naquela cidade paraense, nossa igreja conta com mais de cem alunos da Escola Sabatina e frui de excelente conceito diante da população e das autoridades constituídas. O prefeito de S. Domingos é interessado nas verdades ensinadas pelo Movimento de Reforma e sempre que há reuniões especiais ele toma todas as providências possíveis que visem a facilitar nossos empreendimentos missionários. Sua grande esperança é liberar-se das atividades políticas para em breve tornar-se membro do Movimento de Reforma. Oremos em seu favor.

Sexta-feira pela manhã tivemos reuniões especiais com os jovens presentes, num amplo e acessível local adrede preparado com folhas de babaçu, madeira e lona. As reuniões públicas foram amplificadas por potentes aparelhos de som que



S. Domingos do Araguaia - 22 almas batizadas em dezembro

tornaram nossas mensagens audíveis a longa distância. Os recursos visuais prestaram valioso auxílio. Todas as noites, após as conferências, foram expostos vários quadros luminosos que tornaram mais compreensíveis as mensagens pregadas.

Domingo pela manhã, tivemos a alegria de batizar 22 almas da região. À noite concluímos nossas atividades missionárias em S. Domingos do Araguaia. Ali ficou o jovem que nos acompanhou na viagem desde o Sul, e recebemos novo passageiro: pastor José de Oliveira Lima, presidente do Campo Missionário Norte, Camin.

Dia 14, segunda-feira, pela manhã, deixamos S. Domingos e rumamos a Imperatriz, onde chegamos depois do meio-dia, após cruzarmos, em balsa, o rio Tocantins.

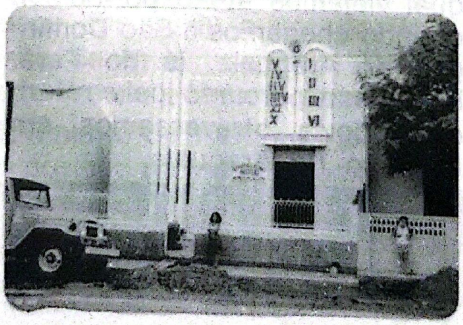
Aproveitando o tempo para uma boa revisão no veículo, distribuímos grande quantidade de folhetos em Imperatriz, onde, desde dezembro de 1978, temos um templo bem freqüentado. Ali trabalha como obreiro nosso estimado irmão Ambrósio Pereira de Souza.

À tarde deixamos Imperatriz, e, pela Belém-Brasília, nos dirigimos à capital paraense. Chegamos a Belém à 1:00h da madrugada de terça-feira. Ali os irmãos já nos esperavam para as reuniões especiais que tiveram início dia 16, quarta-feira.

Com o presidente do Campo, distribuimos as atividades que ficaram, de modo geral, atribuídas aos seguintes irmãos: Dorival Dumitru, assuntos da juventude e problemas do lar; José Enoque Santiago, promoção missionária, incluindo a divulgação do programa radiofônico nas emissoras, coordenada pelo Departamento Missionário da União e apoiada moral e financeiramente pelas Associações, campos e igrejas locais. Ao articulista coube a responsabilidade das conferências públicas (em Belém) e reuniões especiais sobre a Justificação pela Fé e temas correlatos.

Sábado à noite tivemos a alegria de batizar 12 preciosas almas no batistério da Igreja de Belém, ao lado do templo.

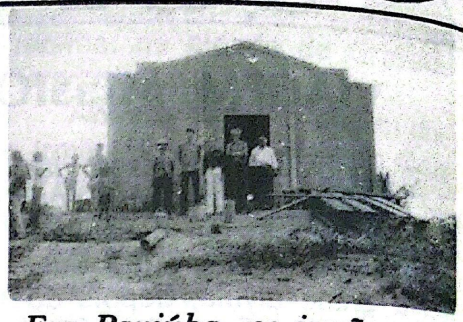
Terminada a programação na capital paraense, dirigimonos a Bacabal, uma das primeiras cidades do Maranhão. Em nossa viagem passamos por Paxiúba, onde os irmãos estão muito contentes com a construção do templo, cuja mão de obra foi executada pelos próprios irmãos, em forma de mutirão. A Bacabal chegamos dia 21, segunda-feira, à noite. Em nossa companhia estava o pastor José de Oliveira Lima.



Templo de Bacabal, MA

Com muita alegria pudemos rever o obreiro local, irmão Samuel Paes Silva, seus familiares, e os demais irmãos e interessados que freqüentam nosso templo de Bacabal.

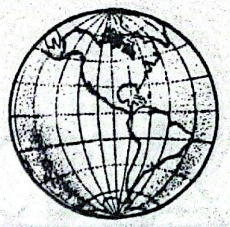
A essa altura estávamos em número de quatro pastores em Bacabal, ao passo que os irmãos de Fortaleza nos aguardavam para reuniões especiais



Em Paxiúba, os irmãos estão concluindo a construção do templo.

com a juventude e o público no fim daquela semana. E os irmãos de Bacabal não aceitaram a idéia de passar o fim de semana sem reuniões especiais com pastores "de fora". Resultado: tivemos de dividir o grupo em duas equipes. Enquanto o signatário permanecia em Bacabal com o pastor Lima, os irmãos José Enoque Santiago, Dorival Dumitru e Horst Bayer se dirigiam a Fortaleza para as reuniões programadas. Deus atuou poderosamente em ambos os lugares e os irmãos maranhenses e cearenses ficaram muito animados com as reuniões realizadas.

Domingo pela manhã cheguei a Fortaleza onde novamente me reuni ao grupo, e ali ficamos até terça-feira, quando continuamos a viagem, desta vez em direção a Recife, via Natal, capital potiguar. Na capital pernambucana encontramos os irmãos intensamente ativos com os preparativos para a festa campal que seria realizada em Chã Grande, PE, nos dias 3 a 10 de janeiro. Chegamos a Recife dia 27, à noite. O pastor Herinaldo Gomes estava em Chã Grande, coordenando os trabalhos de preparo para a festa campal: cabanas de alojamento feitas de folhas de coqueiro de que é pródiga a região, providência de luz elé-



trica, aparelho de som e local para as reuniões internas (com o nosso público durante o dia) e externas (com o público em geral, à noite).

Realizamos reuniões especiais em Recife dias 28, 29, 30, 31/12/81 e 2/1/82.

Passamos dias agradáveis com os irmãos recifenses. Sentimos de perto o amor cristão e a hospitalidade típica do povo nordestino. Nos dias que ali estivemos, o casal Joel Paiva Garcia nos proporcionou hospitalidade e atenção em sua residência. Que o bondoso Pai celeste os cumule de ricas bênçãos! A família do pastor Herinaldo também se desdobrou para dar atenção aos irmãos que, de diferentes partes, chegavam a Recife tendo em vista a festa que dentro em pouco teria começo no interior pernambucano.

Domingo, dia 3 de janeiro, nos deslocamos de Recife rumo a Chã Grande, já que naquela noite seria dada abertura à esperada festa campal.

A paisagem que se descerrou aos nossos olhos foi simplesmente bela. A região escolhida para as reuniões especiais é uma das mais belas do Estado de Pernambuco. As grandes usinas de açúcar, os extensos canaviais e os numerosos rebanhos de gado dão um aspecto que impressiona bem os visitantes que, erradamente, julgam todo o nordeste como uma região maltratada pela incessante seca.

Menos de duas horas de viagem e já estávamos entrando em Chã Grande, cidade pequena onde nosso povo e a verdade em que cremos já estão bem conhecidos de boa parte da população.

À noite, nos momentos da abertura do encontro, ficamos boquiabertos diante de tão numerosa assistência. É difícil saber com exatidão o número de pessoas presentes, mas, de um cálculo superficial, percebemos que mais de quinhentas pessoas ali estavam, de pé, pacientes e ansiosas para ouvir as verdades bíblicas e a projeção de quadros luminosos ilustrativos. Sentimo-nos gratos ao trabalho do Espírito Santo realizado através de Seus humildes instrumentos.

Durante o dia fazíamos palestras descontraídas com a nossa juventude sobre assuntos apropriados aos jovens. À noite eram feitas conferências públicas, distribuídos folhetos evangelísticos, e anotados nomes de visitantes interessados em conhecer as verdades pregadas. Foi tudo muito animado e confortante.

Dia 7, quinta-feira, chegou de São Paulo, em seu ônibus, o Grupo Musical "César Franck" que deu novo colorido às reuniões. Além do grupo mencionado, contamos com a presença e colaboração constantes de bem ensaiados conjuntos locais de Chã Grande e Fortaleza que em muito contribuíram para que as reuniões alcançassem seu duplo objetivo: confortar espiritualmente nossa juventude, aumentando o laço de companheirismo cristão, e evangelizar o público que atendeu os convites feitos.

A presença, intervenção providencial e cuidado constante do nosso amado Pai Celeste foram marcantes.

Os conhecedores daquela região nos asseveraram que naquela época em que foram realizadas as reuniões ocorrem freqüentes e copiosas chuvas, o que não aconteceu exatamente nos dias que ali nos reunimos. Só no último dia, como que para nos lembrar das inúmeras bênçãos espirituais que nos cercaram, é que o céu se abriu em abundante chuva.

Depois de passar o sábado em companhia de irmãos de diferentes estados brasileiros, com excelentes mensagens e cânticos espirituais, despedimo-nos dos congressistas e do povo, à noite, já que de madrugada levantaríamos o acampamento para rumar a S. Paulo onde muitas atividades nos esperavam. Enquanto retornávamos ao Sul, onde chegamos dia 12 à noite, o Grupo Musical "César Franck" se dirigia ao Ceará, onde conheceram melhor as belezas naturais do Nordeste e o ânimo dos irmãos cearenses.

Depois de viajarmos aproximadamente 12 mil quilômetros, chegamos novamente a São Paulo, profundamente agradecidos a Deus pelas providências tomadas em favor da salvação do mundo, pela proteção dispensada em favor dos Seus filhos em tão perigosas estradas e, sobretudo, pelo privilégio que Ele proporciona a cada um, a despeito da debilidade, fragilidade e imperfeição humanas, de trabalhar em Sua bendita Obra em favor dos errantes. Por tudo seja Ele para sempre louvado!

Davi P. Silva

No próximo número: Viagem Missionária à Bolívia e Peru.

APASCA

NO NORTE PARANAENSE, MAIS UM FAROL

Os dias 4 a 6 de dezembro próximo passado foram de bastante alegria no distrito de Tamarana.

Ao pôr-do-sol de sexta-feira, dia 4, foi dado início à solenidade de inauguração de um belo templo naquela cidade. O irmão Elias de Souza, presidente da Apasca, entregou ao vice-presidente da Conferência Geral, irmão Francisco Devai, a chave do templo cujas portas foram abertas à adoração pelo povo de Deus.

Irmãos de várias cidades do Paraná e de outros estados estavam presentes em bom número. O coral e o conjunto de Curitiba muito fizeram para tornar as conferências animadas com seus cânticos de louvor. Os pastores Antônio Tomé, Elias de Souza, Juracy Barrozo, Washington Bueno e Francisco Devai, cooperaram bastante nas diversas palestras programadas. Um bom número de obreiros também se fez presente.

Conjunto de Curitiba abrilhanta a festa

Pastor Francisco Devai em uma das palestras

A igreja de Tamarana é o resultado do trabalho do Espírito Santo através de vários irmãos que, em conjunto com o obreiro, irmão José Bartapelli, muito lutaram nesse campo.

Em 1979, mais precisamente no dia 18 de novembro, foi inaugurado um pequeno salão. Hoje, Tamarana tem 23 membros e vários interessados. E já tem também o seu templo, graças a Deus.

Oremos pelo avançamento da Sua Obra neste campo.

Álvaro Daniel C. Menezes

O CORAL "A VOZ EM MENSAGEM" EM SUA VIAGEM AO EXTERIOR

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Isaías 52:7.

Em janeiro de 1981, ao regressarmos de Feira de Santana (BA), do congresso da ABASE, o irmão Néctor Sória (agora falecido), consultou-nos a respeito da possibilidade de o Coral "A Voz em Mensagem" ir a Montevidéu, capital uruguaia, no ano seguinte, para participar das conferências.

De início, aceitamos a idéia. Já havíamos visitado nossos irmãos uruguaios em fevereiro de 1974 e naquela época o jogo cambial cruzeiro-peso era favorável ao Brasil. Entretanto, devido aos constantes aumentos do dólar, foi ficando difícil resolvermos em definitivo.

Estávamos todos indecisos em virtude de vários problemas existentes. Oramos a Deus e dissemos que, se fosse de Sua vontade, iríamos. Se não, iríamos a Brasília como segunda opção. Sabendo que para Deus tudo é possível, os nossos planos foram concretizados, e pudemos conhecer três países vizinhos: Paraguai, Argentina e Uruguai, e regozijar-nos com nossos irmãos da língua castelhana.

Traçamos, então, o seguinte roteiro: São Paulo, Foz do Iguaçu, Assunción (Paraguai), Formosa, Santa Fé, Buenos Aires, Montevidéu e São Paulo.

Participamos aos nossos irmãos desses países a nossa ida para lá. Havia porém alguns problemas a serem resolvidos com nosso ônibus; tivemos então a colaboração ativa de um

grupo de coristas, que atacou o serviço com muita vontade e concluiu o que havia sido iniciado.

Chegou o dia 14 de janeiro, data que marcamos para saída. O pessoal estava pronto para a viagem. Em um clima de muita alegria e regozijo, saímos de São Paulo, de madrugada, rumo a Foz do Iguaçu.

Jamais conseguiremos "enumerar os poderosos feitos do Senhor", de forma que, o que narramos a seguir, são alguns acontecimentos mais marcantes de nossa viagem, e que nos deixaram profundamente emocionados.

Os primeiros 1096 quilômetros foram logo deixados para trás e, dia 15 de janeiro, sexta-feira, chegamos a um dos lugares de maior atração turística do Brasil, a Foz do Iguaçu.

Ao contemplar as cataratas pudemos exclamar como Davi: "Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a Terra das Tuas riquezas". Salmos 104:24.

Não há linguagem para descrever o que vimos e o que sentimos.

Precisávamos chegar a Assunción antes do pôr-do-sol. Reiniciamos então nossa jornada às 10:00h, alcançando, por volta das 10:30h, a fronteira Brasil-Paraguai, atravessando-a sem problemas. Chegamos a Presidente Stroessner, primeira cidade paraguaia, onde fizemos compras de alguns víveres, e continuamos rumo a Assunción.

Com alegria e gratidão a Deus chegamos à capital paraguaia por volta das 16:00h, do dia 15 de janeiro, sendo recebidos pelos nossos irmãos João Devai e o irmão Vicente Narvaez, os quais nos providenciaram farta alimentação para os dias que lá estivemos. Apesar do cansaço físico, a chegada foi uma festa.

Nesse país, pela graça de Deus, e pelos esforços do irmão Raul e de outros, existe um grupo de irmãos que se reúnem em um espaçoso salão.

Proximidades do salão de reuniões em Assunción, Paraguai

Sábado, pela manhã, realizou-se uma animada reunião da Escola Sabatina e, à tarde, a reunião da Liga Juvenil, com a participação do coral "A Voz em Mensagem" que elevou a Deus seus cânticos de louvor.

Domingo de manhã aproveitamos o tempo para conhecer Assunción.

Em vista do programa que faríamos à noite, começamos a procurar um lugar que comportasse maior número de ouvintes, já que o nosso salão seria pequeno. O irmão Vicente Narvaez, cooperador da nossa igreja, também se propôs a ajudar-nos a procurar um local adequado.

Não sendo possível, o coral apresentou-se aos nossos irmãos lá mesmo em nosso salão, cantando pela primeira vez em língua castelhana uma cantata do seu repertório, "LA MAYOR HISTORIA AUN SIM PROCLAMAR".

Sentíamo-nos um pouco cansados devido ao calor, pois não estávamos acostumados com 38 graus centígrados durante a noite e 41 durante o dia.

Despedimo-nos de nossos irmãos paraguaios no dia 19 de janeiro; desta vez nossa alegria aumentou pois o irmão Hermínio Rodriguez, que estava lá, decidiu acompanhar-nos em nossa jornada; foi com imenso prazer que o acolhemos em nosso meio.

Por volta das 9:00h já nos encontrávamos na fronteira Paraguai-Argentina e estávamos certos de que seria fácil atravessá-la.

O que aconteceu foi justamente o contrário do que previamos.

O primeiro problema, questionado pelos policiais argentinos e que nos deixou um bocado embaraçados, foi em relação à autorização dos três outros "donos" do ônibus (pois o ônibus está em nome de quatro irmãos), e dos quatro só havia um conosco.

Disse-nos o policial: "Vocês podem voltar, pois só passarão por aqui quando estiverem devidamente autorizados, pelos outros três e com os demais documentos em ordem.

Sentimo-nos bastante tristes, mas não desanimados. Insistentemente começamos a questionar com os policiais para que eles dessem um "jeitinho",

pois tínhamos um longo caminho pela frente, e também apresentações marcadas em várias outras cidades.

Disse-nos então o policial:

— Por que vocês não tentam uma autorização com o chefe da polícia de Clorinda? Se ele autorizar, tudo bem.

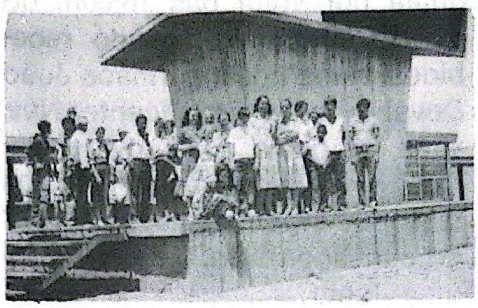
Imediatamente fomos à procura do chefe de polícia. Da fronteira até lá havia uns bons quilômetros. Não tardou muito para voltarmos pois aquela autoridade nos havia cedido a autorização para entrarmos em território argentino.

Ficamos mais surpresos quando nos mandaram seguir sem revista alguma no ônibus.

Alegremente agradecemos a Deus mais uma vez, elevando a Ele nossas preces.

Por volta das 20:00h do dia 19 de janeiro, alcançamos Formosa. Surgiu então a idéia de fazer uma visita a um irmão carnal do irmão Antônio Rivas. Devido ao calor intenso que fazia naquela cidade, o cansaço tomou conta de nós. Necessitávamos de um bom banho e nutritiva alimentação. Apesar de desconhecido para nós, esse senhor, que é um pastor batista, se mostrou bastante amável e cumprimentou-nos como se fôssemos seus irmãos. Alegrou-se ao saber quem éramos e também por lhe transmitir boas notícias de seu irmão. Muito cordial, ofereceu-nos as dependências de sua igreja onde pudemos nos banhar e até preparar nossa refeição.

Ao nos despedir dele dissemos que gostaríamos de cantar alguns hinos. Ele concordou e levou-nos para dentro do templo, onde agradecemos a Deus pela proteção, em forma de cânticos e orações.



Em Santa Fé, Argentina, próximos à entrada do túnel sob o rio Paraná

Continuamos assim nossa jornada rumo a Santa Fé, onde desejávamos participar do culto de oração na quarta-feira com nossos irmãos argentinos. Sob a proteção de Deus chegamos a Santa Fé às 17:00h do dia 20. Nossos irmãos se surpreenderam com a nossa chegada, pois o telegrama que haviam recebido dava como data de chegada o dia 10 de janeiro. Como não chegamos, julgaram que chegaríamos em fevereiro.

Logo que chegamos, trouxeram-nos muitas melancias. Sentimo-nos como se estivéssemos em casa outra vez pois apesar das diferenças existentes pudemos sentir o espírito de fraternidade e a união que há entre nossos irmãos.

Após o culto de oração do qual o Coral participou com alguns números, indagamos dos ouvintes se estavam dispostos a ouvir uma cantata que tínhamos preparado especialmente para esses países de língua castelhana. Apesar de ser tarde, nossos irmãos quiseram ouvir-nos e, então, pela segunda vez em castelhano, apresentamos nossa mensagem de fé.

Depois de cantar, tivemos oportunidade de conversar com todos os irmãos e sentir quão animados eles ficaram.

Na manhã seguinte, dia 21, partimos após o culto matutino. Para nossa surpresa, todos os irmãos estavam presentes para a despedida.

Prosseguimos com destino a Buenos Aires onde chegamos, pela graça de Deus, às 23:00h, do dia 21. Aí éramos aguardados por nossos irmãos e nos encontramos com o irmão Francisco Devai Papp.

Sábado, dia 23, foi um dia festivo para nós. Havíamos alcançado a segunda etapa de nossa viagem, por isso o coral "A Voz em Mensagem" tomou alguns minutos na reunião da tarde para agradecer a Deus pela proteção concedida.

À noite do Sábado, numa programação especial, cantamos uma bela cantata que diz respeito ao trabalho missionário, incentivando nossos irmãos a ganhar almas para Cristo.

Domingo pela manhã fizemos um passeio turístico pela bonita cidade de Buenos Aires.

Encerrando a nossa participação nesse país, domingo à noite apresentamos em cântico aos nossos irmãos a maior mensagem de amor revelada ao mundo.

A essa altura de nossa viagem, já nos sentíamos muito cansados e com muita vontade de voltar ao Brasil. Sabíamos, entretanto, que os irmãos uru-

AQUI ALI ACOLÁ

Um Passeio turístico por Buenos Aires, capital Argentina

guaios nos aguardavam. Por isso, começamos a nos preparar para alcançar a última etapa de nossa viagem que seria Montevidéu, capital uruguaia.

Às 6:00h do dia 25, partimos para o Uruguai. Desta feita o irmão Francisco Devai Papp decidiu acompanhar-nos. Sentimo-nos bastante alegres com a sua presença.

Ficamos na expectativa de que algo acontecesse na fronteira Argentina-Uruguai, já que havia algumas crianças e irmãos que não estavam com os documentos em ordem. Após deixar a fronteira argentina, atravessamos uma ponte construída por um consórcio Argentino-Uruguaio, (onde existe um pedágio que cobrou-nos a importância de dois mil cruzeiros) e entramos na alfândega uruguaia.

Começamos então a conversar com os policiais uruguaios, e dissemos a eles que éramos um conjunto coral, e que nos aguardavam em Montevidéu nesse mesmo dia.

"Sentimos muito", disseram eles, "mas nada podemos fazer; ordens são ordens, e vocês não podem passar, pois há muitos com documentação irregular."

Decidimos então alterar nossos planos e voltar 30 quilômetros até Gualeguaichu. Deixamos o irmão Francisco Devai na alfândega de Salto, para que ele não atrasasse sua chegada a Montevidéu já que devia participar da Assembléia nesse mesmo dia.

Ao despedir-nos ele disse: "Orem a Deus, e eu também vou orar; tenho certeza de que Deus vai abrir um caminho, e ainda hoje vocês estarão no Uruguai."

Pelo menos restava-nos ainda uma esperança: Voltar até a cidade argentina mais próxima para conseguir um visto consular em um passaporte, e de lá rumar para a fronteira de Payssandú.

Perdemos horas para resolver os problemas de sorte que, quando faltavam alguns quilômetros para chegar à fronteira de Payssandú, já passava das 24:00h.

Começamos então, animados, a cantar hinos dentro do ônibus. Orávamos também e, a cada quilômetro que era deixado para trás, nossa expectativa aumentava. Não nos sentíamos sós pois estávamos a orar e a cantar, e isso dava-nos a clara sensação de que Deus estava conosco e que iríamos atravessar as linhas demarcatórias uruguaias.

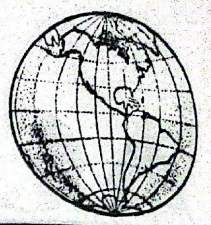
Quando nosso coletivo parou na fronteira em Colon, já passava da uma hora da manhã do dia 26.

Nossa expectativa era tão grande que todos continuávamos acordados cantando. Pensamos: cantando talvez os guardas dêem um "jeitinho". De fato o coro estava tão alto que alguns policiais começaram a espiar pela janela para observar o que estava acontecendo.

Verificando a documentação referente à alfândega, permitiram-nos deixar a Argentina em definitivo. Mas ainda faltava a polícia uruguaia. E chegando lá os policiais nos disseram para descer, pois tudo seria revistado.

"Vocês têm autorização do Ministério de Transportes brasileiro para entrar no Uruguai?" — foi a pergunta. Não tínhamos. E pensamos até em voltar.

Alguns de nossos irmãos foram tentar persuadir os policiais uruguaios a nos deixar entrar, enquanto que a outra parte de irmãos do coral, começou a conversar com os dois



policiais que iriam revistar o coletivo.

Como nosso percurso era longo, havíamos feito uma grande reserva de frutas e os guardas ao depararem com as frutas no porta-malas, disseram:

— Frutas não passam; tratem de comê-las ou vamos incinerá-las.

Uma de nossas irmãs disse prontamente:

— Olhe, nós somos vegetarianos, de sorte que se o senhor tomar nossas frutas o que vamos comer? Essa é a unica provisão que fizemos para o percurso que temos pela frente.

Diante desta declaração, o policial ficou surpreso e, esquecendo-se da revista começou a conversar conosco sobre o que fazíamos, quem éramos, a que religião pertencíamos, e de que consistia nossa alimentação.

Ao respondermos a todas as perguntas, eles disseram: "Vocês não estariam dispostos a cantar para nós?"

Prontamente nos reunimos e cantamos dois hinos para eles. Como já passava da uma da manhã, os outros policiais ficaram surpresos ao nos ouvir cantar, e vieram ver de perto o que acontecia. Quando viram que eram os brasileiros que estavam cantando, ouviram atentamente. Ao terminarmos, os policiais nos aplaudiram e iniciaram uma animada conversa sobre religião.

Bem, como os irmãos podem ver, a Providência divina já havia ajeitado as coisas em nosso favor. Mas ainda faltava a autorização do Ministério dos Transportes brasileiro.

O chefe de polícia nos mandou à cidade de Payssandú providenciar, junto ao cônsul brasileiro, uma autorização para entrar no Uruguai. Essa autorização, disse o chefe, levaria de 2 a 3 dias para chegar do Brasil.

Quando voltei do ônibus fui surpreendido pelos braços abertos de um irmão que protestava por havermos perdido a primeira carona para Payssandú ao que respondi: Deus escreve direito por linhas tortas.

Voltamos ao escritório do chefe de polícia, e ele nos disse que ia tentar falar com o cônsul brasileiro para ver se este conseguia a autorização com o seu superior em Payssandú. Pensamos que por ser altas horas da madrugada, o cônsul não iria incomodar-se com o problema. Mas, para nossa surpresa, o cônsul não apenas conseguiu a autorização, como veio pessoalmente trazê-la, e verificar se tínhamos outro problema. Como não tínhamos, ele disse:

— Se vocês não precisam de mais nada vou voltar a dormir.

Imediatamente fomos levar as novas ao resto da turma, que, por sua vez, tinha novas a nos dar também, de sorte que estávamos todos alegres outra vez. Os policiais mudaram completamente seu comportamento inicial e nos liberaram imediatamente para prosseguir com todas as frutas, e também sem revistar o ônibus.

Em meio de palavras de "boa sorte", "sejam bem-vindos em nosso país" e acenos de adeus dos policiais, partimos adentrando o território uruguaio.

Ao percorrermos os primeiros quilômetros, paramos e agradecemos a Deus, por nos ter ajudado.

Assim, exultantes de alegria, na manhã do dia 26, nos encontrávamos estacionados em frente à nossa sede uruguaia. Já no portão, apareceram o irmão Moisés Quiroga, o irmão João Ignatov, o irmão Francisco Devai e outros que nos aguardavam. Foi uma festa!

Os dias restantes da semana, aproveitamo-los para conhecer a bonita cidade de Montevidéu, capital uruguaia, já que no fim da semana haveria conferências das quais participaríamos encerrando, por completo, a nossa programação nesses países de língua castelhana.

Ao pôr-do-sol da sexta-feira, dia 29, dedicamos algumas orações a Deus por tão grandes maravilhas, e cantamos também alguns hinos aos nossos já conhecidos irmãos uruguaios que nos ouviram atentamente.

Em Montevidéu temos apenas um pequeno salão de reuniões, de maneira que os irmãos alugaram um clube com capacidade para maior número de ouvintes.

A reunião da Escola Sabatina foi realizada nesse local e também uma animada reunião de Liga Juvenil, quando o irmão Hermínio contou a todos os esforços que havíamos feito para chegar lá e também a quantidade de horas que o Coral "A Voz em Mensagem" de-

dicou aos ensaios para apresentar-lhes uma cantata em seu próprio idioma.

Após o pôr-do-sol do Sábado, deu-se a apresentação do Coral.

Encerrando as reuniões das conferências, no dia 31 de janeiro fizemos nossa última apresentação no Uruguai, deixando a todos nossa mensagem de fé e esperança num Salvador que vive e logo virá buscar Seus escolhidos.

Por volta das 8:00h do dia 1.º de fevereiro, já nos encontrávamos viajando de volta à nossa terra natal.

Estávamos com muitas saudades de nosso país, dos nossos parentes e irmãos, de maneira que a cada quilômetro que nos aproximávamos do Brasil nossa alegria aumentava. Quando cruzamos a fronteira e entramos no Rio Grande do Sul, a alegria foi geral; era como se estivéssemos em casa, apesar de faltarem ainda 1500 quilômetros para chegar a São Paulo, que só alcançamos na madrugada do dia 2 de fevereiro.

Nosso roteiro foi bastante longo e pelos oito mil e tantos quilômetros percorridos sem sequer furar um pneu, não temos palavras para expressar nossa gratidão a Deus e aos irmãos que tão carinhosa e generosamente nos acolheram.

O coral "A Voz em Mensagem" traz as saudações dos nossos irmãos paraguaios, argentinos e uruguaios a todos os caros leitores da nossa revista. E deixa aqui a sugestão a todos para que procurem visitar esses países e ficarão encantados com suas belezas naturais e com a fraternidade e hospitalidade dos nossos irmãos de língua castelhana.

Escrito por membros do C. V. M.

Breves do Conselho da União

(Trechos dos relatórios apresentados pelos dirigentes de associações, campos e departamentos)

ANOB (Herinaldo S. Gomes)

"Realizamos uma festa campal em Chã Grande, pequena cidade distante 80 quilômetros de Recife. Foi um sucesso. Muita gente acompanhou toda a programação e, no final, quando desmanchávamos o acampamento o povo passava e lamentava o fim da festa.

"Esperamos boa colheita de almas. O obreiro da região tem visitado várias pessoas.

"No último dia da festa, no programa da noite, havia umas 800 pessoas. E começou a chover. E nós continuamos falando e projetando os quadros para ilustração. Pensei em parar mas o povo não ia embora. Continuamos então. A chuva aumentou, puseram um guarda-chuva sobre o projetor e todos, muito molhados, ficaram até o final da projeção.

"Em Recife temos mantido contatos com adventistas e já colhemos o 1.º fruto: irmão Severino. Em Rio Doce há também um trabalho semelhante.

"Pretendemos abrir o trabalho em Natal, RN, em breve."

ASCENBRA (Vicente de Oliveira)

"Em Santa Terezinha continua o despertamento...

"Muito bom trabalho está sendo feito em Jataí, onde já temos vários candidatos ao batismo e cerca de 30 almas na Escola Sabatina.

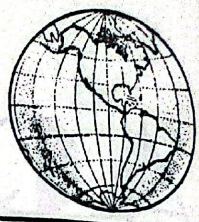
"Realizamos um curso de colportagem e um Congresso de Jovens. A colportagem está em desenvolvimento.

"Temos dado especial atenção aos jovens que representam 70% dos membros de nossa Associação.

"Estamos comercializando produtos integrais e há uma importante freguesia na sociedade das classes média e alta."

ARMES (Aderval P. da Cruz)

"Nosso lema 'Vamos Evangelizar Juntos' tem sido desenvolvido de várias formas:



"Evangelização"

"Temos uma equipe de conferencistas voluntários muito boa. A Associação elabora a escala e a entrega às equipes que a atendem com eficiência.

"Os temas sobre saúde têm muita aceitação pelo povo, e pessoas como médicos, advogados, etc, têm-se interessado pela igreja.

"Sobre o ecumenismo há um particular interesse entre os protestantes, e vários têm-se decidido pela igreja de Deus.

"As conferências são realizadas nos fins de semana, durante um ou dois meses.

"Um trabalho eficaz de evangelização foi elaborado pela Associação e tem funcionado muito bem. Os obreiros são orientados sobre o mesmo e criamos um cadastramento de candidatos ao batismo, além de um questionário no qual o candidato fala dos problemas que tem ou a respeito dos pontos que tem dificuldades de entendimento: dízimo, sábado, indumentária, etc. O obreiro pode, então, fazer um trabalho objetivo com cada um deles.

"Durante 1981 foram batizadas 130 almas. O último domingo de cada trimestre é dia de batismo em toda a Associação. Já ultrapassamos o número de 800 membros.

"Colportagem"

"Temos 2 diretores, (um técnico e um missionário) 3 auxiliares e mais 2 colportores ajudados pela Associação para dirigirem a colportagem na mesma. Têm sido feitas campanhas nas igrejas e já estamos com 170 colportores. Chegaremos brevemente aos 200.

"O diretor missionário não se preocupa com as vendas mas com o evangelismo através da colportagem.

"Programa missionário-social"

"Abrimos uma casa de banhos e um Centro de Orientação Médica em Cascadura. Está sendo feita boa campanha publicitária com bons resultados. Nos bares e restaurantes da cidade estão colocados cartazes divulgando a instituição.

"Departamento Musical"

"Já está em funcionamento este departamento. Toda atividade musical é orientada pelo mesmo. Sob seu controle estão as escolas de música já em funcionamento em Cascadura, Três Rios, Alcântara e Vitória. Nestas escolas só cobramos a matrícula semestral. Não há mensalidades.

"Finanças"

"Como manter todo este trabalho?"

"1 — **Cofrinhos — Caixa de renúncia** — Foram distribuídos 1.000 cofrinhos em toda a Associação para angariar fundos à Obra Missionária.

"2 — **Colportagem** — Dois livros por mês são vendidos por todo colportor;

" — Cada membro trabalha na colportagem um dia por trimestre;

" — Todos os pedidos de livros por telefone ou atendidos no balcão; (Fazemos anúncio em jornais todas as sextas-feiras, o que aumenta a procura por telefone ou no balcão). Os lucros dessa colportagem são revertidos para a Obra Missionária.

ASPAROMAT (José Silva)

"Realizamos Congressos Juvenis em Campo Grande e Araraquara, além de Conferências Distritais em Juquiá, S. Vicente, Itanhaém, Dourados, Vila Maria e Guarulhos.

"Patrocinamos, com a colaboração da União, o I Seminário para Esposas de Obreiros e Pastores em S. Paulo.

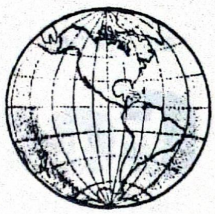
"Em janeiro os obreiros da Associação estiveram reunidos em S. Paulo para um Seminário Evangelístico - Doutrinário.

"Um salão de reuniões foi aberto em Deodápolis e a construção do templo de Aquidauana foi iniciada.

"Encerramos o ano de 1981 com 1329 membros".

ASSISTÊNCIA SOCIAL (Anízio J. Nascimento)

"Mantivemos contatos especiais, inclusive com o Presidente da República e Senadores aos quais enviamos livros sobre saúde. Recebemos telegramas de agradecimento do Sr. Lourival Batista e do Presidente João Figueiredo. Enviamos literatura também ao Governador



de S. Paulo, ao Prefeito e Deputados Estaduais.

"Fomos chamados ao Serviço de Ass. Social do Governo e nos foi liberada (todavia ainda não nos foi entregue) verba para manutenção e reconstrução. Aguardamos o deferimento para uma verba destinada ao Orfanato de Ribeirão Pires.

"Está em funcionamento uma pequena fábrica de marmitas térmicas em V. Matilde e estamos aguardando a licença para venda de frutas e hortaliças no mesmo local.

"Apelamos aos irmãos no sentido de colaborarem com O Bom Samaritano em sua obra assistencial."

DEPARTAMENTO JUVENIL (Dorival N. Dumitru)

"De julho a janeiro realizamos reuniões espirituais e sociais com jovens em diversas cidades do Brasil. Nessas oportunidades, sempre que possível, fizemos reuniões com os pais, o que tem colaborado para um melhor entendimento entre jovens e adultos.

"Em novembro, dia 1 e 2, realizamos o I Encontro de Universitários Reformistas. E o sucesso foi acima do esperado. Foi criada a SEUR (Sociedade Educacional de Universitários Reformistas) que está elaborando o desenvolvimento de um programa educacional em todo o Brasil".

"Em janeiro realizamos um congresso de jovens em Brasília. Foi tudo muito bom. O sucesso espiritual foi evidente."

NOTÍCIAS DA ESCOLA MISSIONÁRIA

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

"Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." 2 Tm. 3:14-17.

Que nas palavras do apóstolo Paulo esteja o verdadeiro objetivo da Escola Missionária.

Com auxílio dos altos Céus, estamos nos esforçando para, mediante lições da Bíblia e dos Testemunhos e de um viver em conformidade com a revelada Vontade de Deus, imprimir nas mentes dos estudantes os verdadeiros princípios da igreja remanescente.

No presente biênio, (1981-1982), a nossa Escola Missionária conta com 24 alunos de ambos os sexos; concluímos o primeiro ano letivo, e os estudantes aproveitaram as férias, colportando para conseguir estipêndio para o segundo ano.

O corpo docente da nossa Escola é composto dos seguintes irmãos: Juracy J. Barrozo, Antônio Thomé, Dr. Edvaldo Baracho, Elizabete de Souza, e Abgail Correia dos Santos.

Estamos orando ao Senhor para que Suas bênçãos acompanhem professores e alunos.

Juracy J. Barrozo

DORMIRAM NO SENHOR

PEDRO PEREIRA DE BARROS (Pedro Jorge)

Vítima de atropelamento, morreu aos 65 anos de idade, dia 8/1/82, em Cascavel, PR. Deixa enlutados a igreja, sua esposa, 9 filhos e 13 netos.

Oficiou a cerimônia fúnebre o obreiro Manuel Shuwab.

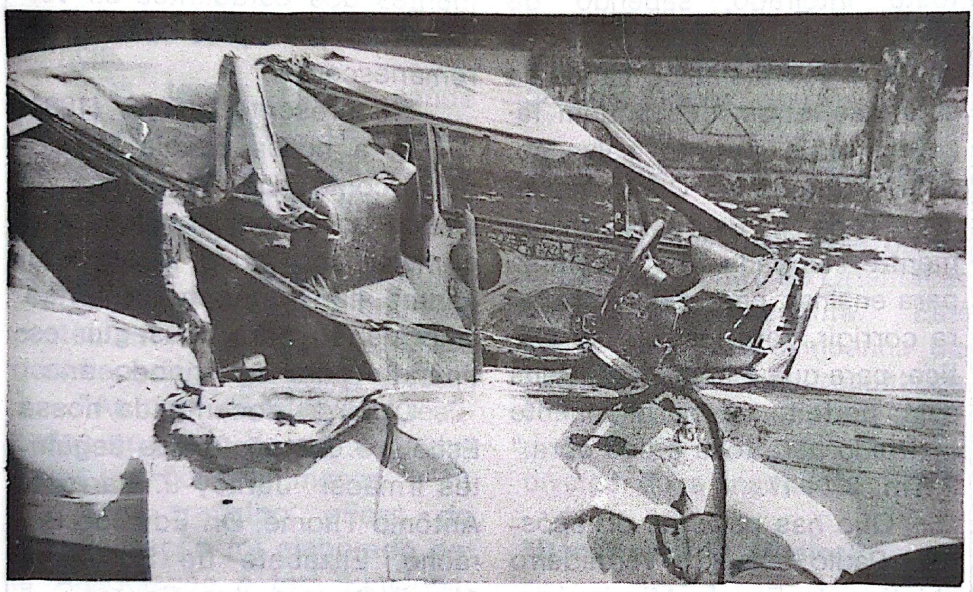
KEILA RAMOS DOS SANTOS

Com apenas 13 anos de idade, faleceu dia 12/1/82 em São Paulo, tendo sido sepultada dia 14/1 em Salvador, BA.

Oficiou a cerimônia o Pastor Arthur Gessner.

Como Deus nos salvou da morte

Elias de Souza



Iniciamos nossa viagem rumo a São Paulo às 3:30h da madrugada de domingo, dia 20 de dezembro. Íamos a serviço. Os irmãos Dr. Edvaldo Baracho, Antônio Thomé e Patrícia iam consultar cerca de quarenta pacientes que os aguardavam. Eu iria realizar um casamento de jovens amigos. Viajavam ainda no carro a esposa e filha do Dr. Baracho.

Durante o dia, em São Paulo, realizamos todos os trabalhos previstos. À tardinha fomos à igreja de Vila Matilde onde oficiei o matrimônio dos irmãos Antônio e Selma encerrando assim as atividades daquele dia.

Segunda-feira, almoçamos no refeitório da Clínica do Belém cerca das 11:30h. Voltamos à Vila onde o irmão Thomé tratou de alguns assuntos na Editora e às 13:30h iniciamos nossa viagem de regresso. O irmão Baracho e família permaneceram em S. Paulo pois no dia seguinte tomariam um vôo direto a Recife, em viagem de férias.

Atravessamos as ruas movimentadas de S. Paulo e, quando chegamos à BR 116, pudemos respirar mais aliviados por deixar atrás aquele formigueiro humano. Após abastecermos o carro, "checar" os pneus e o painel, tomamos a pista e deslizamos através daquela estrada que serpenteia por entre a luxuriante floresta litorânea.

Na 1.ª etapa da viagem, o irmão Thomé e a Patrícia dormiram. Perto de Registro havia um acidente na estrada, mas nós continuamos nossa viagem falando sobre diversos assuntos relacionados com a Obra de Deus. Por volta das 18:30h paramos num posto e fomos informados de que estávamos a 85 quilômetros de Curitiba. Retomamos a viagem e percorremos mais alguns quilômetros. Caía uma chuva fina. Comentei com o irmão Thomé que a estrada ficaria mais perigosa com aquela chuva, e ele disse que estávamos próximos da pista dupla o que tornaria mais segura a viagem. Estávamos, então, descendo. Ao fim do declive havia uma curva acentuada à esquerda. Em nossa frente trafegavam um caminhão e uma Brasília. Ao começar a contornar a curva, no final daquela descida, tão logo pude enxergar novamente o caminhão e a Brasília, percebi que algo havia acontecido à nossa frente. Os carros haviam freado bruscamente. Não tive outra alternativa a não ser frear o carro também, mesmo estando em uma curva.

Desse momento em diante tudo aconteceu com incrível rapidez. O carro deu um salto para a direita, quase atravessando o acostamento, e para que não se precipitasse serra abaixo, tirei o pé do freio e virei o volante. Com uma guinada brusca o carro subiu novamente para o asfalto, porém, totalmente desgovernado. Assim mesmo consegui evitar que batesse na Brasília que, a essa altura, estava justamente à nossa frente. Então nosso carro derrapou em diagonal para a contramão e nesse momento surgiu um caminhão em sentido contrário colidindo violentamente com nossa lateral direita.

Consegui sair imediatamente do carro e procurei fazer uma avaliação do meu estado. Havia cortes no rosto que sangravam bastante. O pior aconteceu no tórax onde havia um ferimento do lado direito com perfuração do pulmão e uma forte hemorragia. Senti-me mal ao concluir que me restavam

poucos minutos de vida. Para evitar uma queda, sentei-me no asfalto, abaixando a cabeça o máximo que pude e tão logo passou o mal-estar levantei-me para socorrer o irmão Thomé e a Patrícia que ainda estavam no interior do carro, sem sentidos. Quando vi o estado em que estava o meu cunhado, senti-me mal novamente e tive que repetir o que havia feito anteriormente. Fiz mais uma tentativa de socorrê-los, mas em vão. A minha vista já se tornava escura pela perda de sangue e uma forte dor atravessava meu peito. Escutei vozes de algumas pessoas e pedi socorro a dois veículos que se aproximavam do local. Mas estávamos rasgados e ensangüentados demais, e as pessoas se afastaram assustadas. Logo, dois motoristas de caminhão retiraram o irmão Thomé e a Patrícia dentre a lataria retorcida e os colocaram inconscientes no chão.

Uma angústia indizível me abatia em extremo, pois estávamos a 70 quilômetros de Curitiba e isso me deixava sem esperanças de sobrevivência. Não se haviam passado ainda mais de 5 minutos. Ouvi então uma sirene estridente. Era a viatura ambulância da Polícia Rodoviária. Nesse socorro imediato vi uma providência divina e cri que Deus iria cuidar de todos os acontecimentos até o fim. Um guarda apenas, como motorista, nos acompanhou. Os demais ficaram no local. Durante a viagem o policial me acalmou e me informou que um caminhão-carreta havia capotado na frente, na ponte, provocando o acidente, e que, apesar dos ferimentos, estávamos vivos. Um outro também havia batido poucos momentos antes e toda a família (5 pessoas) havia perecido no local. Eu estava segurando o pulso do irmão Thomé que batia cada vez mais fraco. Depois de 45 minutos dávamos entrada no Pronto Socorro de Curitiba. O irmão Thomé quase não respirava mais. A Patrícia continuava inconsciente. Uma fraqueza tão grande me havia abatido que quase não me movia mais e respirava com muita dificuldade. Enquanto me tiravam cacos de vidro dos ferimentos do rosto, um médico voltou do centro cirúrgico de emergência, perguntou aos que me atendiam sobre o meu estado e falou que o irmão Thomé já estava quase sem vida. Tomei um choque tremendo. Vertia sangue novamente de todos os meus ferimentos. Um médico mediu minha pressão e eu o ouvi dizer que a máxima estava em 20. Aplicaram-me uma injeção. Já no meu quarto, naquela madrugada, dois médicos visitaram-me e disseram o seguinte:

"Vocês três estão dentro de um quadro de bastante gravidade. Durante 24 horas você e sua sobrinha correm risco de vida. A qualquer momento vocês podem ter um edema cerebral devido ao traumatismo crânio-encefálico que sofreram, e isso pode ser fatal. O seu cunhado dentro de 70 horas ficará na UTI, (unidade de terapia intensiva) e com sérios riscos de vida."

No final do terceiro dia a Patrícia e eu recebíamos alta, embora os médicos houvessem previsto 15 dias de internamento. No décimo quinto dia o irmão Thomé saía do hospital apesar da previsão de 60 a 90 dias para sua alta.

Do atestado médico enviado ao Perito do INPS constava o seguinte:

A. Thomé

1.° Fratura do crânio

2.° Fratura do osso da face

3.° Fratura escalonada de costelas bilaterais

4.° Emopneumatórax

5.° Traumatismo crânio-encefálico

6.° Ferida lacerante na face

7.° Ferida lacerante no braço direito.

Patrícia

1.° Fratura exposta do braço direito

2.° Fratura do crânio

3.° Traumatismo crânio-encefálico.

Elias de Souza

1.° Fratura do 4.° arco costal

2.° Feridas lacerantes na face

3.° Pneumatórax AD

4.° Traumatismo crânio-encefálico.

O poder de Deus foi marcante em nossa recuperação. Os médicos estavam admirados com o que viam, pois nem sequer tivemos febre com todos aqueles ferimentos, tanto assim que, uma semana antes de sair do hospital, eles suspenderam todos os medicamentos do irmão Thomé, deixando-o tomar seus próprios remédios.

No dia da sua alta o médico disse ao irmão Thomé: "Eu creio em Deus e crelo também em milagres. A sua recuperação foi um milagre. Você ressuscitou três vezes."

E eu também digo com convicção: Foi um milagre de Deus. Louvado seja Seu nome!

DESPERTAMENTO ENTRE ADVENTISTAS EM JOAÍMA, MG

Para nossa agradável surpresa recebemos na sede da ARMES uma solicitação redigida nos seguintes termos:

Sr. Presidente da Associação Missionária dos Adventistas do 7.° Dia Movimento de Reforma da Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Vimos, respeitosamente, por meio desta, solicitar-vos a fineza de nos ajudar.

Após conhecermos a verdade prática neste movimento religioso, descobrimos os indícios de uma nova convicção, uma verdade antiga que, para nós, é nova, pois a desconhecíamos.

Desejamos firmar-nos nos princípios da igreja Adventista do Sétimo Dia, de onde éramos membros, por ignorar a terrível apostasia nela patente mediante Ecumenismo e Desvirtuamento dos princípios originais e por desconhecer a existência deste Movimento que conserva as "Credenciais do Céu". (VE:207).

Aproveitamos a oportunidade para fazer-vos cientes de que já nos consideramos pertencentes a este Movimento. Solicitamo-vos que nos assistais, pois, a partir desta data, desejamos estudar as vossas lições e vossos princípios de fé. Solicitamos também que aceiteis a nossa decisão voluntária e que, a partir desta data, aceiteis as nossas contribuições.

(20 assinaturas)

JOAÍMA, 17 de outubro de 1981

Depois da assistência necessária àqueles que, com sede de conhecimento, buscavam a nossa ajuda, tivemos como resultado uma farta colheita de almas que se decidiram pela verdade unindo-se ao Movimento de Reforma.

Dia 13 de novembro, menos de 30 dias depois, 20 daqueles irmãos assinaram uma carta de renúncia dirigida ao setor mineiro da Igreja Adventista do 7.° Dia. O teor da carta é o seguinte:

"... vimos renunciar às nossas atividades como oficiais e como membros deste movimento religioso. Solicitamo-vos a fineza de riscar os nossos nomes do vosso rol de membros pois, doravante, desejamos pertencer ao Movimento de Reforma."

Entre os motivos descritos na carta estão os seguintes:

1) Divórcio e novo casamento

2) Envolvimento na política

3) Transgressão dos mandamentos em tempos de paz e de guerra

4) Envolvimento no movimento ecumênico

5) Adesão aos costumes do mundo

Concluindo, nossos queridos irmãos assim se expressam:

"Só lamentamos o fato de termos perdido tanto tempo ao lado dos que têm-se rendido aos costumes do mundo (MM:1977 pág. 198) ... Preferimos lutar com todo o poder que Deus nos tem dado a fim de estar entre os cento e quarenta e quatro mil.

Somos gratos a Deus por nos dar esse privilégio de, como instrumentos nas Suas mãos, vermos almas preciosas chegarem-se aos Seus pés.

PRODUÇÃO DA OFICINA GRÁFICA DA EDITORA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE" EM 1981

Livros encadernados	238.519
Livros semi-encad.	17.968
Livros brochados	93.823
Revistas	35.078
Lições	23.662
Folhetos	2.243.750

LOUVADO SEJA O SENHOR

GRUPO MUSICAL "CÉSAR FRANCK"

Acaba de gravar mais duas fitas contendo 25 hinos do coral, quarteto, solos e duetos e conjunto.

Adquira-as já, ao preço de Cr$ 1.200,00 o jogo.

Escreva para o Grupo no endereço da Editora: Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 - V. Matilde, 03513 — S. Paulo, SP, e envie um Cheque ou Vale Postal em nome da União.

NOSSO MELHOR EXEMPLO MISSIONÁRIO

Manoel Tomaz

"O Senhor Jeová Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem." Isaías 50:4.

Os doentes, os sofredores, os injustiçados, os pobres e os oprimidos, eram o alvo do nosso Mestre. No desejo de ajudar aos necessitados, jamais mediu esforços; Seu exemplo missionário não se iguala ao de nenhum outro.

"E, levantando-Se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava. E seguiram-nO Simão e os que com Ele estavam. E, achando-O, Lhe disseram: Todos Te buscam. E Ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que Eu ali também pregue; porque para isso vim." Marcos 1:35-38.

"Depois de passar horas em Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos." PJ:139.

"Ao andar entre os homens, porém, era guiado passo a passo pela vontade do Pai." DTN:131.

"E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar o cheiro do seu conhecimento." 2 Co 2:14. "Quando o amor de Cristo é abrigado no coração, ele, como o suave perfume, não pode ocultar-se. Sua santa influência será sentida por todos aqueles com quem entramos em contato." CC:76.

Devemos romper os obstáculos, as aparentes montanhas de dificuldades que possam aparecer no transcurso do nosso dia-a-dia; À semelhança de Cristo, "passo a passo" devemos deixar-nos guiar pela vontade do Pai fazendo uso da "fé que uma vez foi entregue aos santos." Devemos assumir, cotidianamente, o exemplo do nosso Mestre, aproveitar a vigília da noite para meditar na Sua Palavra. (Sl 119:147-148).

Pela graça de Deus passamos o ano de 1981 computando mais algumas atividades missionárias. Como já noticiamos anteriormente, o lema da ARMES para o biênio 1981-1982 é: "VAMOS EVANGELIZAR JUNTOS".

Tem sido efetuado um vasto programa de conferências espirituais nas igrejas. De outubro a novembro realizamos doze palestras sobre saúde na igreja de Resende. Foram bem assistidas por visitantes, o que nos deixou muita animação e a sensação do cumprimento do dever.

De novembro a dezembro realizamos conferências espirituais em Macaé, além de doze interessantes palestras. Em Três Rios, quinze palestras; atuou nesta cidade fluminense uma selecionada equipe de missionários da ARMES e contamos ainda com a ajuda de alguns irmãos da União. O coral Haendel e o quarteto Arautos da Cruz participaram ativamente nos programas.

Como resultado direto do trabalho de evangelização, mais 28 almas foram agregadas à igreja no último trimestre do ano: 9 no campo mineiro (o pastor Caetano Verto Sink batizou 4 em Governador Valadares e 5 em Nanuque). O pastor Ary G. Silva, presidente da União, visitou-nos no último 13.° sábado do ano e batizou 19 preciosas almas, na sua maioria jovens. Estamos otimistas e certos de que uma farta colheita obteremos em 1982, pela graça de Deus.

Esperamos de Cristo o poder para condizer com as palavras do apóstolo Paulo: "Vós sois a carta de Cristo... conhecida e lida por todos os homens" (2 Co 3:2), pois são Suas as palavras: "Com amor eterno Eu te amei, por isso com benignidade te atraí". Jr 31:3.

Sejam quais forem as circunstâncias que nos cercarem, lembremos as palavras: "O nosso Deus converteu a maldição em bênção." Ne 13:2.

"Quando em fé nós nos apoderarmos de Sua força, Ele mudará, maravilhosamente mudará as perspectivas mais desesperadas e desanimadoras. Isto Ele fará para glória do Seu nome." PR:260.

Louvor e Adoração

COMO FORMAR UM CONJUNTO VOCAL

Juarez Pereira

Em qualquer lugar do Brasil por onde você passar e houver Reformistas haverá, quase sempre, jovens, crianças ou adultos que cantam juntos formando um conjunto vocal.

Bem sabemos que são várias as dificuldades enfrentadas para a manutenção de um grupo vocal. É a falta de elementos, é a má vontade de muitos que têm qualidades, e má qualidade de muitos que têm vontade, a falta de conhecimento técnico para a direção do grupo e até a falta de músicas próprias para os serviços da igreja.

Há ainda outras localidades onde a boa vontade não é suficiente para formar-se um conjunto. E aqui vamos dar algumas sugestões aos que gostariam que sua igreja tivesse um pequeno coral para adoração a Deus, abrilhantamento das reuniões, para pregação do Evangelho e também para satisfação de seus participantes.

1º) **Líder** — É necessário que haja um líder; alguém que consiga reunir o grupo. E é muito lucrativo para o mesmo se o líder for o regente ou quem dirige musicalmente o grupo.

2º) **Elementos** — Aqui está o ponto principal. Sem elementos não há conjunto, evidentemente. Mas como selecionar os mesmos? Primeiro, sugerimos que os possíveis componentes sejam convidados pessoalmente e não convocados "todos os que querem participar". Você sabe que nem todos têm condições de fazer parte de grupos musicais. O "ouvido" é uma condição indispensável para quem prentende cantar. Além desses problemas, existem pessoas difíceis de serem lideradas, pessoas que não se permitem dirigir. E isto prejudicaria tanto o grupo a ponto de desintegrá-lo.

3º) **Classificação das vozes** — É apoiado no material humano de que dispõe que você vai optar pelo tipo de conjunto. Em quantas vozes vai cantar? Duas? Três? Quatro?

Bem, para um conjunto a quatro vozes (seria o ideal), é necessário que tenhamos elementos para soprano, contralto, tenor, e baixo. Ainda que seja apenas um para cada voz. Você já teria um quarteto misto!

Não pode haver desequilíbrio entre as vozes: dois sopranos e seis contraltos, um baixo, ou coisas assim. Se bem que não seja necessário igual quantidade de pessoas para cada voz, é preciso que haja equilíbrio no volume de voz. Não se pode admitir sopranos a plenos pulmões enquanto dois ou três baixos fazem tanto sacrifício para terem suas vozes sufocadas dentro do grupo.

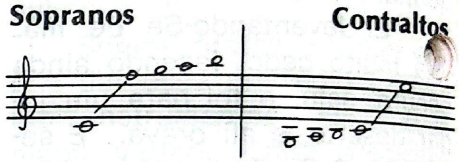
Você precisa saber que as vozes graves — contraltos e baixos — têm curto alcance, enquanto as agudas — sopranos e tenores — são ouvidas facilmente a alguma distância.

Para haver bom equilíbrio, nunca deve haver muitos sopranos ou tenores mais que contraltos ou baixos. Se possível, deve-se reforçar as vozes graves.

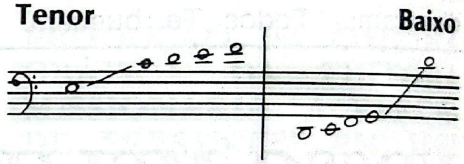
Ah, você pode formar grupos de duas ou três vozes. Quando for assim, sugerimos que só haja baixo no caso de haver as quatro vozes. Se não, a harmonia será melhor com sopranos, contraltos e tenores, ou sopranos e contraltos.

Como selecionar? Use o esquema abaixo para classificação das vozes. Pequenas variações são aceitas.

Sopranos **Contraltos**



Tenor **Baixo**



4º) **Procure, de início, músicas fáceis.** Nosso "Louvores ao Rei" tem muita coisa boa para ser explorada.

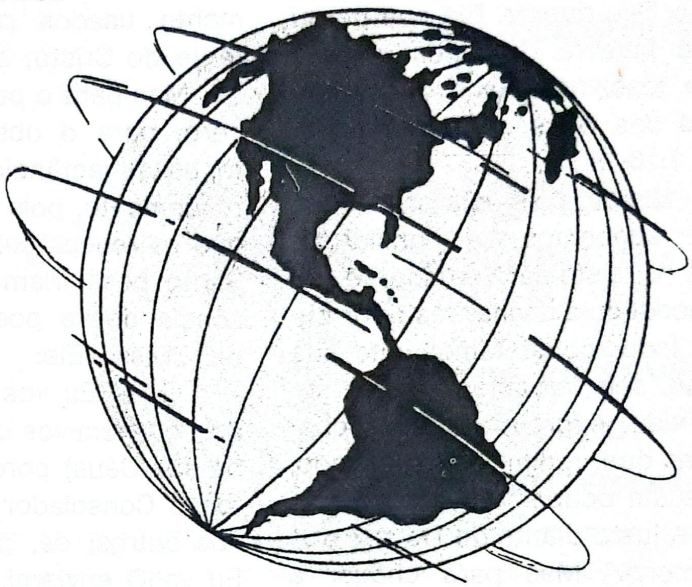
5º) **Trabalhe com amor** — Você que dirige um grupo musical deve ter muito amor ao que faz. Lembre-se que você **não pode faltar e não deve chegar atrasado.** Você não pode ficar em casa por qualquer 39 graus de febre. Ainda que você dispense o grupo por falta de condições suas, nunca deixe que ele se reúna sem você aparecer. Todos podem faltar. **Você, não.** Este espírito você tem que transmitir ao grupo. Se todos tiverem o mesmo pensamento, se todos forem assíduos, pontuais, dedicados, tiverem amor ao que fazem, o grupo irá longe!

Comecem e vão em frente! Se já começaram, boa sorte! E não esqueçam: é um trabalho que vocês fazem para Deus. Por isso tem que ser aperfeiçoado a cada dia.

Cont. no próximo número

LIBERTAÇÃO E ACERTO

Um Maravilhoso Sistema no Inconstante Rumo das Vidas Humanas



Humberto Nascimento

Quando o maligno e intolerante tribunal da Inquisição, paradoxalmente denominado de "Tribunal do Santo Ofício" fez com que o renomado cientista Galileu Galilei se retratasse (por escrito) da teoria heliocêntrica que ele havia desposado do polaco Nicolau Copérnico, diz-se que, após retratar-se, Galileu ainda murmurou, entre dentes, as palavras que refletem o próprio espírito do irretratável sistema da verdade: "E, no entanto, ela (a Terra) move-se". Sim; a verdade move-se, a verdade é sempre ativa, em sua retilínea trajetória nos espaços e momentos do universo daqueles que a defendem, haja o que houver, custe o que custar. Mas, digamos que alguém recebesse a seguinte ordem: "Ó fulano, quero que você represente graficamente o sistema verdade nesta folha de papel milimetrado!" Seria possível? É claro e evidente que não! Como, pois, poderíamos representar a verdade, não a verdade no seu sentido moral, jurídico ou científico, mas a verdade teológica, a verdade sacra, a verdade espiritual? . . . Haja vista que essa verdade não é um mero postulado, não é um princípio matemático, ou simples enunciação filosófica — a verdade espiritual não é demonstrável a bico de pena, a ponta de lápis ou a ponta de giz, (a não ser pela própria Palavra de Deus) pois ela, sendo um princípio vivo, celestial, demonstra-se por si mesma. Quem a conhece não precisa demonstrá-la, como se ela fosse objeto de pura análise seminarista. Não obstante, ela, para ser conhecida e usada como fatos de libertação e acerto pessoal, precisa e deve ser examinada. Jesus mostrou isso aos judeus, dizendo-lhes: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." João 8:32. Este verso era apenas eco do que anteriormente Ele dissera através da inspirada pena do rei Salomão, que escrevera assim: "Mas os justos são libertados pelo conhecimento." Provérbios 11: 9. "E a vida eterna é esta (baseia-se nisto): que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste." João 17:3.

Identifiquemos, agora, a procedência, a ação, e objetivo da verdade espiritual; comecemos pelo livro dos salmos, onde, Etã, o ezraíta (um dos sábios contemporâneos do rei Salomão, 1 Rs 4:30-31), assim declinou sobre o poder e a majestade de Deus: "O Teu braço é armado de poder, forte é a Tua mão, e elevada a Tua destra. Justiça e direito são o fundamento do Teu trono; graça e verdade Te precedem." Salmos 89:13, 14.

Passemos ao Novo Testamento, onde lemos assim, na carta de Tiago: "Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em Quem não pode existir variação ou sombra de mudança. Pois, segundo o Seu querer, Ele nos gerou pela palavra da verdade para que fôssemos como que primícias das Suas criaturas." Tiago 1:16-18.

Vimos, pois, nas passagens que acabamos de considerar, que o sistema verdade, é de procedência divina, real; por outro lado, constatamos que sua ação, seu trabalho, é gerar nova vida, é produzir novas criaturas que, redimidas do pecado, possam ocupar um espaço digno e justo diante de Deus e dos homens. Mas para chegar a essa tão bela condição, precisamos vencer o nosso inimigo comum (Satanás) e "o meio por que podemos vencer o maligno, é aquele pelo qual Cristo venceu — o poder da Palavra. Deus não nos rege a mente sem nosso consentimento; mas se desejamos conhecer e fazer a Sua vontade pertence-nos a promessa: 'Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

"Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá. Mediante a fé nessas promessas, todo homem poderá ser libertado dos ardis do erro e do domínio do pecado." Ev:626:1.

Nestes conflitantes e derradeiros dias da história deste mundo corrompido, quando nos aproximamos celeremente do glorioso momento em que a espaçonave de Cristo em forma de nuvem flamejante (Ap 14:14; Sl 96:4-8) estará pairando no espaço, em plena atmosfera terrestre (1 Ts 4:17) vemos, por toda parte, proliferar os chamados movimentos de "LIBERTAÇÃO E CURA DIVINA" onde se afirma que os tão festejados "missionários" são abundantemente usados pelo representante de Cristo, o Espírito Santo. Mas para o pesquisador sincero, para o observador arguto, essas jactâncias carecem de fundamento, pois Cristo afirmou que os receptáculos do Espírito Santo possuiriam a própria essência desse poder: a verdade. Disse Ele:

"Mas Eu vos digo a verdade: convém-vos que Eu vá, (suba aos Céus) porque se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-lO enviarei." "O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece, vós o conheceis, **porque ele habita convosco e estará em vós."** João 16:7 e 14:17. Contrariando o que acabamos de citar, muitos emissários do chamado evangelho de "LIBERTAÇÃO E CURA DIVINA" alegam possuir o Espírito Santo, sem, contudo, estar cingidos com a divina base em que esse poder se assenta — a verdade. A profecia de Cristo não nos deixa em dúvida sobre a verdadeira procedência do poder que sustenta o moderno movimento pentecostal. Leia-mos essa profecia:

"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniqüidade." Mt 7:22, 23.

A todos os que, inconscientemente, têm freqüentado os mercados do evangelho adulterado, e, bem assim, aqueles cujo procedimento não tem conferido com os puros princípios da verdade, cabe-lhes, aqui, este convite dado pelo Espírito Santo, o Espírito da verdade: "Compra a verdade, e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência." Pv 23:23.

"A religião de Cristo nunca degrada ao que a recebe. Se ela encontra homens e mulheres terrenos, comuns, vulgares, descorteses nas palavras, ásperos na linguagem, egoístas e preocupados consigo mesmos, a verdade recebida no coração começa o seu processo purificador e enobrecedor. Vêem-se nas palavras, no vestuário, em todos os hábitos, uma reforma e aquilo que é aprazível a Deus. Então o mundo poderá ver sua influência no processo transformador. A verdade refina os gostos e santifica o discernimento. Eleva e enobrece, e faz silenciosa e continuamente sua obra de levedar até que todo o ser esteja purificado e tornado vaso para honra, sob a operação do Espírito Santo, para tornar o que aceita a verdade apto para a sociedade dos anjos puros e inocentes." MS:43, 1891.

Foi com respeito ao acima exposto que Jesus fez esta afirmação: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade." Jo 16:13.